O Ciber-fiel e a Ciber-igreja: Uma análise a partir da *fanpage* do Bispo Edir Macedo[1]

Adriana do Amaral FREIRE [2]
Karla Patriota BRONSZTEIN[3]
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RESUMO
Neste artigo analisamos um tipo de usuário da web 2.0 que classificamos como ciber-fiel. Este navega na rede e desenvolve algumas das suas práticas religiosas no ambiente digital, substituindo, inclusive, determinadas atividades religiosas cotidianas. O espaço de observação foi a *fanpage* do Bispo Edir Macedo (aqui classificada como uma ciber-igreja), fundador e líder máximo da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.

PALAVRAS-CHAVE: *Fanpage*; Ciber-igreja; Ciber-fiel; Bispo Edir Macedo; Igreja Universal do Reino de Deus.

Introdução

Neste artigo pretendemos analisar um tipo de usuário da *web* 2.0 que classificamos como ciber-fiel. Este navega na rede e desenvolve algumas das suas práticas religiosas no ambiente digital, substituindo, inclusive, determinadas atividades religiosas cotidianas. Nesse sentido, o ambiente das mídias sociais digitais funciona como mediador dos processos de interação entre os agentes religiosos e os internautas – o que facilita e amplia tais processos comunicacionais e promove a participação e o relacionamento entre eles.

Tal percepção não é nova no campo dos estudos dos meios *online*, afinal, os usos contemporâneos da *web* são temáticas de relevância para a comunidade científica no campo das ciências sociais aplicadas e esses compreendem uma vasta ordem aplicativa e midiatizada - e aqui nos interessa, especificamente, os usos desses ambientes midiáticos para fins religiosos

De fato, a midiatização da religião é algo facilmente observado hoje. Ora, se a midiatização da sociedade é entendida, de forma geral, como as diversas práticas que midiatizam o cotidiano das pessoas e que expandem a atuação das mídias, enquanto instauram um ambiente novo - no caso da nossa reflexão, vemos a emergência de um novo

[1] Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Doutoranda em Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco – PPGCOM- UFPE, email: adriana.amaral@gmail.com.
[3] Doutora em Sociologia e Mestre em Comunicação. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – PPGCOM-UFPE, email: k.patriota@gmail.com

ambiente religioso. No cenário contemporâneo, tal ambiente e as práticas que nele se engendram, implicam em performances peculiares e bem mais abrangentes do que o mero consumo dos conteúdos religiosos disponíveis e da interação por parte dos fiéis. Muito embora, concordemos com o fato de que as novas práticas, sem dúvida, alteram as relações estabelecidas com as denominações, com as igrejas, com os líderes religiosos e entre os fiéis e "não-fiéis", bem como com a própria teologia fundante da religião em foco.

A ciber-igreja, o ciber-fiel e a ciber-religião

A etimologia da palavra "igreja" é derivada do grego a partir dos radicais "*ek*" (para fora) e *klesia* (chamados), constituindo o termo "*ekklesia*". Nesse sentido, os que fazem parte da Eclésia (termo em português usado para designar igreja) são reunidos em uma comunidade de fé e chamados para fora desse "mundo"[4] – assim, de forma geral, o termo é usado para definir uma reunião de pessoas, independente da associação a uma edificação ou doutrina específica. Na dimensão cristã, o Novo Testamento bíblico diversas vezes faz referência ao termo numa clara alusão ao agrupamento dos cristãos e não a edificações ou templos.

Mesmo que Durkheim (1989, p. 20) defina a igreja como "o espaço no interior do qual as crenças e as práticas religiosas se articulam e se unem em torno de uma mesma comunidade moral", fica-nos claro que tal espaço não pode ser entendido numa dimensão meramente física e/ou espacial. A chave é muito mais ampla a partir das "crenças e das práticas religiosas" articuladas em torno da comunidade moral a qual Durkheim faz referência. Dessa forma, entendemos que as crenças e as práticas de cunho religioso no ambiente da *web* evidenciam a reunião de uma comunidade que partilha da mesma fé e que são chamados para fora desse "mundo", ainda que estejam em diálogo e inseridos nele; ou seja: uma igreja – no nosso caso poderíamos nomear de uma "ciber-igreja" (categoria não-presencial ou virtual) por sua existência no ciberespaço.

Já o ciber-fiel, na nossa acepção, é um praticante da ciber-religião, seus usos do ambiente *web* 2.0 incluem manifestações religiosas diversas, sejam estas nas redes sociais digitais ou nos espaços institucionais das denominações religiosas. Aoki e Machado (2010) descrevem o ciber-fiel como um indivíduo que usa os recursos digitais em seu contato com o divino. A nosso ver, esse "contato" igualmente pode ser feito pela mediação dos líderes

[4] Como a fala atribuída a Jesus no Livro de João 17:16: "Não são do mundo, como eu do mundo não sou".

religiosos que interagem com os fiéis no ciberespaço, exatamente como acontece na dimensão dos templos físicos.

Obviamente as atividades do ciber-fiel se relacionam com as práticas atreladas ao que se convencionou chamar de ciber-religião. Se a própria conceituação do que é religião, como pontua Hinnells (1984, p. 217), não é simples ou singular, a definição do termo, de forma mais geral, segundo o autor, é situada como "uma série de sistemas reconhecíveis de crenças e práticas que apresentam uma semelhança familiar; a série não tem limites nítidos; o ponto de partida pode ser alguma coisa aceita como religião". Numa abordagem simbólico-cultural[5], para a interpretação da religião como depositária de significados culturais e que oferece sentido e identidade à existência humana, entendemos que ambos os aspectos são essenciais para o indivíduo e a coletividade decifrarem sua condição de vida e dominarem o seu ambiente. Dessa forma, a religião seria uma espécie de recurso simbólico para a sociedade, pois proporciona uma visão de teor legitimador.

Assim sendo, a compreensão da abordagem simbólico-cultural na definição da religião, nos ajuda a discernir que os conteúdos religiosos, juntamente com os aspectos materiais e recursos à disposição de uma dada sociedade, teriam sua importância própria e, em certa medida, independência na atuação humana, positiva ou negativamente. Ou seja, as ideias e as interações discursivas de cunho religioso poderiam direcionar os interesses materiais e ideais, dentro da sua própria concepção de mundo.

Nesse sentido, temos que considerar ainda que sociedade e experiência religiosa se confundem, uma vez que a sociedade é entendida, de maneira mais ampla, como intrinsecamente religiosa. Por isso, de forma geral, em um diálogo com o ambiente digital, a ciber-religião é definida por Miklos (2012, p. 8) como a dimensão "virtual das comunidades religiosas" – e consideramos aqui "comunidades" como a essência da vida social.

Na articulação dos conceitos elencados, podemos entender, por conseguinte, a ciber-religião como uma série de práticas e crenças semelhantes e aceitas que são desenvolvidas em comunidades do ciberespaço pelo ciber-fiel. Essa reflexão incorre da presença dos elementos "religião" e "fiel" na *web*, olhando igualmente para os lugares de convergência das práticas (comunidades), nas quais ocorrem a partilha da experiência religiosa, a

[5] O principal expoente na defesa desta abordagem foi Max Weber (1864-1920), muito embora tal corrente também tenha encontrado acolhimento em Georg Simmel (1858-1918) e Ernst Troeltsch (1865-1923). Para Weber (1978), as ideias exercem um papel autônomo na causalidade histórica, assim sendo, a religião não poderia consistir apenas num necessário sistema de ideias ou significados, intrinsecamente ligado à vida social, mas como detentora de um estatuto próprio, relativamente independente das condições materiais e nesse caso, também dos suportes midiáticos disponíveis.

participação na construção do pensamento, as interações e os fluxos de informações. Todas essas questões são condicionantes e convergentes para transformação dos atos de fé e relacionamentos através das comunidades digitais, compondo o lugar desses encontros no ambiente *web*, que percebemos como ciber-igrejas.

Em paralelo, observando a presença da religião nos espaços da *web* na perspectiva da construção e consolidação de relacionamentos religiosos estratégicos, podemos perceber ações muito particulares na esfera das ciber-igrejas e seus relacionamentos/interações com os fiéis no ambiente da *web*. Enquanto as igrejas continuam predeterminando os princípios éticos e morais de suas comunidades religiosas, ou conforme Weber pontua (1978, p. 45), "seu poder diretriz se funda no monopólio do outorgamento ou negação dos valores sagrados", o espaço online é um dos elementos de viabilização para a continuidade desse "monopólio". O ciber-fiel, portanto, como alvo dessas ações, as reproduzem em atos interativos de demonstração da aprovação das palavras proferidas pelos agentes religiosos, conferindo poder legitimador daquilo que é manifestado pela religião em questão.

Um espaço de observação: a *fanpage* do Bispo Edir Macedo

Ícone do neopentecostalismo[6] brasileiro, o Bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, possui uma *fanpage*[7] no Facebook. Sua personalidade, por vezes, é polêmica. Não se pode ignorar, por exemplo, o fato de o Bispo Macedo ter sido acusado, em 2011, pelo Ministério Público Federal, dos crimes de "lavagem de dinheiro, evasão de divisas, formação de quadrilha, falsidade ideológica e estelionato contra fiéis" (MPF DENUNCIA, 2011)[8]. O acontecido, no entanto, não parece abalar profundamente o relacionamento com o seu "público-fã", ao contrário, ainda há no Brasil e no exterior[9] um crescente número de fiéis da IURD e a *fanpage* do seu líder máximo é curtida diariamente por mais de mil novos seguidores - o que evidencia certa eficiência nas ações de marketing de relacionamento[10] da Igreja.

---

[6] Entre as principais características do neopentecostalismo estão: crença no "batismo no/do Espírito Santo; ênfase na cura divina e exorcismo; líderes carismáticos; fortes manifestações emocionais; exclusivismo religioso; uso intensivo e eficiente dos meios de comunicação de massa; conservadorismo político e moral; forte valorização do bem-estar físico e espiritual; forte ênfase na teologia da prosperidade e ritualidade centrada na valorização do dinheiro" (RODRIGUES, 2007, p. 139).

[7] Disponível em: <www.facebook.com/BispoMacedo>. Acesso em 28 de jun de 2013.

[8] Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/09/mpf-denuncia-bispo-edir-macedo-sob-acusacao-de-lavagem-de-dinheiro.html>. Acesso em: 01 de jun de 2013.

[9] A Igreja Universal tem atuação transnacional com muitos templos em outros países.

[10] Como definidas pelo próprio Facebook, "As páginas de fãs (*fanpages*) existem para que as organizações, empresas, celebridades e bandas transmitam muitas informações aos seus seguidores ou ao público que escolher se conectar a elas". O Facebook ainda defende que tais páginas são semelhantes aos perfis dos usuários comuns (não marcas) mas "podem ser aprimoradas com aplicativos que ajudem as entidades a se comunicarem e interagirem com o seu público e adquirirem

Com efeito, o relacionamento da denominação com o ciber-fiel pode ser visto como um elemento estratégico adicional no composto comunicacional da IURD, que desenvolve práticas articuladas em todas as mídias existentes, de forma extremamente profissional. Ao analisar a *fanpage* do Bispo Macedo podemos perceber a interação[11] dos ciber-fiéis como característica marcante desse espaço virtual, de dimensão religiosa, mas claramente também um lócus para disponibilização de conteúdo "promotor" e proselitista da Igreja. A página é atualizada várias vezes por dia e, a cada nova postagem, as respostas dos fiéis são imediatas. O número de seguidores da página ultrapassa 380 mil; as atualizações geram por volta de 200 comentários do público (com variações entre 30 e 3 mil comentários em cada *post*) e até 5 mil *clicks* no botão "curtir".

O perfil de Edir Macedo existe desde maio de 2009, com atividade quase diária – vista na ação continuada da *timeline*. Mesmo que nem todos os dias estejam disponíveis à visualização - principalmente os mais antigos - não é difícil perceber a intensa atividade na movimentação contínua do perfil. O número de compartilhamentos de mensagens pelo administrador do perfil varia entre uma e dez por dia. Desde que começamos a monitorar a *fanpage* (pelo período de um mês), o crescimento diário no número de fãs é expressivo: cerca de mil por dia.

Antes da análise propriamente dita, duas considerações mais amplas devem iluminar a compreensão dos aspectos que serão demonstrados nesta reflexão, a primeira sobre a IURD e a segunda sobre o Bispo Edir Macedo. A Igreja Universal se configura como um peculiar paradigma para qualquer empreendimento religioso, devido ao seu crescimento vertiginoso, o que a transformou na segunda maior denominação evangélica no Brasil, tendo surgido em 1977 e já ultrapassando a marca dos 5 milhões de fiéis[12]. Toda a sua argumentação religiosa é estruturada a partir da Teologia da Prosperidade – TP. De forma geral, a TP no seio da IURD ancora-se em um discurso que valoriza a prosperidade terrena e que se torna, cada vez mais, fácil de ser consumido, pois oferece uma lógica

novos usuários por recomendações de amigos, históricos dos *Feeds* de notícias, eventos do Facebook e muito mais". Ou seja: lócus mais do que propício para as ações de marketing de relacionamento da IURD.

[11] Numa dimensão social, de acordo com Giddens (2002, p.61), o processo de interação do indivíduo com a sociedade o auxilia na acoplagem de seus mundos público e pessoal - e isso, a nosso ver, se constituiu também como um dos parâmetros para as novas relações estabelecidas entre as ciber-igrejas e os ciber-fiéis.

[12] Como não há um número preciso usa-se, em geral, para estimar o número de templos e de fiéis (por falta de um método mais eficaz) o quantitativo da tiragem de periódicos como a Folha Universal e seus equivalentes nos diferentes países onde a IURD está presente, em comparação com os dados virtuais divulgados e outras publicações da Igreja (ORO et al, 2003, p.21).

fundamentalmente de conforto e solução para os problemas da existência humana[13] - o seu alicerce é, por conseguinte, na "confissão positiva".

A segunda consideração se funda sobre a personalidade do Bispo. De acordo com Rodrigues (2007, p. 142), Macedo é um líder "carismático, dinâmico, empreendedor, controlador, manipulador, vingativo, milionário, [...] conservador, polêmico, vaidoso e discreto socialmente", escreveu dezenas de livros sobre a teologia da IURD, com extraordinário sucesso de vendas e é hoje um típico executivo de uma empresa multinacional, com organizações em diversos países e atuação em diferentes setores econômicos. Compreender os princípios doutrinários da IURD, bem como, a personalidade de Edir Macedo, podem nos dar pistas para a realização da análise discursiva que pretendemos realizar aqui, podendo estas serem consideradas como características interdiscursivas do objeto.

Com o apoio em tais considerações, pretendemos explorar, na análise dos conteúdos e discursos disponíveis na *fanpage* de Edir Macedo, os conceitos de ciber-igreja e ciber-fiel e algumas de suas práticas nas redes sociais digitais e ainda analisar, mesmo que de forma superficial e/ou introdutória, a promoção das interações e relacionamentos estratégicos a partir dos postulados religiosos disponibilizados no *Facebook* pela IURD, através dos *posts* do seu fundador e líder máximo.

Metodologia e procedimentos

Como métodos para a nossa análise, utilizamos a pesquisa de base netnográfica (KOZINETS, 2010), com vistas a descrever os contornos e movimentos que ocorrem no espaço virtual investigado e a análise dos discursos nele postados. Tomamos por base algumas das postulações teóricas de Foucault (1979, 2001; 2008) para entender o funcionamento dessa dada formação social discursiva. Alicerçamo-nos, assim, sobre as evidentes relações de poder e controle exercidas na esfera discursiva da IURD em um espaço online específico: a *fanpage* do fundador da denominação. Embora o estudo seja de caráter qualitativo, buscamos também apresentar brevemente dados numéricos em relação a algumas recorrências discursivas presentes nos conteúdos selecionados.

Como recorte ao nosso *corpus* ampliado, elaboramos uma tabela com postagens realizadas pelo Bispo em três dias aleatórios; em seguida acrescentamos as postagens de três dias completos e seguidos - para a observação e identificação das recorrências

[13] O próprio slogan da IURD é "Pare de Sofrer".

discursivas. Relacionados a cada postagem observada, selecionamos três comentários dos ciber-fiéis, objetivando o estudo e exemplificação de suas práticas.

O corpus restrito é composto por 21 conteúdos postados por Macedo e 63 comentários de fiéis a essas postagens. Para melhor inferência sobre o comportamento dos ciber-fiéis analisamos seis perfis[14] dos 63 fiéis que comentaram as postagens do Bispo. As escolhas dos trechos apresentados neste artigo ocorreram pela representatividade destes em relação ao que foi constatado no nosso primeiro quadro de análise - não disponibilizado aqui pela limitação espacial imposta pelo formato do artigo.

De forma geral, o nosso interesse para a análise da *fanpage* de um líder religioso se deu por acreditarmos que a participação eclesial no ambiente *web* 2.0 está contribuindo para o aumento nos números de adeptos, principalmente para as denominações neopentecostais – que sempre usaram, com muita competência, os veículos midiáticos e estes se constituem como o mais eficaz "chamariz de fiéis" aos seus templos. As percepções iniciais da análise nos suscitaram alguns questionamentos, que procuramos abordar neste texto com a busca pelo entendimento de como podem ocorrer as práticas e articulações religiosas *online* a partir da compreensão do ciber-fiel, da ciber-religião e da ciber-igreja.

A dimensão discursiva da ciber-igreja Universal do Reino de Deus a partir de seu líder e das interações com os ciber-fiéis e visitantes na *fanpage*

Das vinte e uma postagens selecionadas e atribuídas a Edir Macedo, em apenas três observamos o uso da primeira pessoa. Em seis delas a fala se dá no modo imperativo; diretrizes para conduta estão em treze das postagens analisadas; a confissão positiva, base da TP, em quinze *posts*; as questões dicotômicas (como "luz e trevas", "grande e pequeno", "lutar e prevalecer", "querer e poder", "certo e erado") são manifestas oito vezes; A Bíblia é citada cinco vezes; e as proposições que classificamos como ações que induzem o relacionamento, sete vezes.

Após cada nova inserção na página, centenas de pessoas postam respostas ao conteúdo, contudo, raramente se vê um comentário de Edir Macedo na parte inferior do *post* dialogando com as interações de seus seguidores ou visitantes do perfil. Nesse aspecto, não poderíamos considerar a atitude do Bispo como dialógica em sua essência, afinal, seu perfil está aberto para interações em relação ao conteúdo postado, porém, não é possível publicar na sua página ou lhe enviar uma mensagem *inbox*.

[14] Por questão de espaço no artigo, só fazemos referência a 3 deles.

Apresentamos, para demonstrar a atuação discursiva da ciber-igreja Universal, alguns *posts* atribuídos a Edir Macedo. Para facilitar estruturalmente a análise, estes são comentados na sequência e alguns são relacionados aos respectivos comentários dos ciber-fiéis e suas práticas no ambiente digital. Começamos destacando a seguir uma publicação recente que acumulou (até 16/06/13) mais de 5.300 "curtidas", 2.988 compartilhamentos e mais de trezentos comentários de ciber-fiéis:

> Ninguém é vencedor sem antes ter lutado, e vencedor não é aquele que acredita ser um vencedor; tampouco aquele que reúne vasto conhecimento bíblico ou tem muito tempo de convertido. Vencedores são aqueles que lutam e vencem o pecado, desde o dia que conhecem ao Senhor até a morte (EDIR MACEDO, 14/06/13).

Com este e outros *posts* semelhantes, fica-nos claro que o conteúdo publicado pelo Bispo é, constantemente, detentor de um teor normativo e moralizante, conotando a relação direta do valor da obediência para o acesso ao Reino de Deus. Ao associar a vitória à superação do pecado, apresenta regras de conduta que só podem ser dadas por aquele que conhece uma verdade essencial (FOUCAULT, 2001), e é portador de autoridade para propagá-la: conhecimento da verdade que confere o poder de dominação (FOUCAULT, 1979).

No comentário acima está clara a colocação de que só será vencedor aquele que lutar e vencer o "pecado". Muito embora a questão da luta dentro da IURD, com seus postulados religiosos, sempre esteja atrelada à luta contra o "diabo" (que induz ao pecado e toda sorte de infortúnios) tal luta é corporificada pela participação nas inúmeras correntes promovidas pela igreja e nos sacrifícios financeiros do fiel. O dar/ofertar à igreja é o que se constitui como a chave para a vitória, porém no *post* acima – a base argumentativa é ancorada na teologia cristã tradicional, de que a luta do crente é contra o pecado. O que nos leva a acreditar que, propositalmente, em alguns dos *posts* da IURD há a modalização na dimensão argumentativa para dialogar com a teologia cristã tradicionalmente aceita fora do neopentecostalismo – o que pode ampliar o número de ciber-fiéis e reduzir significativamente os argumentos dos que criticam a Teologia da Prosperidade nos espaços digitais.

De forma geral, a análise dessa ciber-igreja e do discurso de seu fundador, nos levou também a refletir sobre a ordem do discurso (FOUCAULT, 2001) nesse dado espaço em rede. Nele, Macedo orienta, convence e "ordena" determinadas atitudes aos seus "fãs-fiéis" e isso só é possível por conta do lugar de fala que o Bispo ocupa. A partir desse lugar de líder religioso, é estabelecido um contrato implícito de troca simbólica de enunciados com

os destinatários, conferindo assim ao Bispo, a condição de ser autorizado a falar daquilo que fala e do modo que fala (FOUCAULT, 2001).

> Quem quiser ser feliz tem de começar sua vida com o Criador da felicidade. Primeiro, entrega incondicional da vida ao Senhor Jesus Cristo. Segundo, abandonar o caminho errado e Terceiro, colocar em prática Suas orientações escritas na Bíblia Sagrada. (EDIR MACEDO, 31/05/13).
>
> Conselho de Deus para você: "Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem- sucedido por onde quer que andares" (Josué, 1:7). (EDIR MACEDO, 23/06/13).
>
> Eu determino que você vai ter uma boa notícia! Se acredita, digite amém nos comentários e repasse essa bênção! (EDIR MACEDO, 25/06/13).

Vemos nos *post*s do Bispo Macedo que é esse contrato implícito, ao qual nos referimos antes, como acontece com qualquer líder religioso em suas pregações aos fiéis, que o autoriza a dar um conselho por "Deus" ou a "determinar" que os fiéis vão ter uma boa notícia. Como Bispo, Macedo pode potencialmente falar em nome do próprio Deus; assim, ele estabelece, de forma clara, a sua condição de falante autorizado – condição legitimada institucionalmente pela IURD e ampliada pelo número de seguidores na sua *fanpage*.

Outro aspecto que vale destacar é a mediação para a existência de um diálogo de caráter uníssono. Após o conselho "vindo da parte de Deus", pois foi extraído da Bíblia (tida como regra de fé e conduta para os cristãos), vemos a manifestação dos ciber-fiéis:

> "Amém Bispo" (K.P.).
>
> "Que Deus te abençoe bispo cada veis mais" [sic] (J.O.).
>
> "EU ESTOU SENDO MT ABENÇOADO NA IURD...E VOU CONTINUA NA FÉ PQ SOU MAIS QUE VENCEDOR" [sic] (O.R.).
>
> "amen obispo que hermosas palabras sabias de dios.dios lo bendiga" [sic] (L.V.G).

Na dimensão da *fanpage* é evidente que as postagens não intencionam abertura para debates religiosos – como também não acontece nos templos físicos nos serviços litúrgicos dominicais. A diferença na ciber-igreja é que Edir Macedo fala e os fiéis interagem com a sua fala, mas as postagens temáticas são apenas as dele e as interações podem até conter críticas, pois não costumam ser apagadas de imediato, mas geralmente são depois de alguns dias. Um exemplo foi a publicação de uma imagem que continha vários maços de notas de dólares associada a seguinte postagem:

> "Você já viu alguma mãe dar uma caixa com milhões de dólares para alguém, alegando que não pode cuidar daquelas "pobres" notas verdes? Leia sobre o assunto no meu blog: http://bit.ly/12505zz". (EDIR MACEDO, 16/06/13).

Tal tópico incitou quase trezentos comentários instantâneos, dentre estes, três críticas que não foram rebatidas, nem excluídas de imediato:

> "ué usa o dinheiro que tu rouba dos outros ^^" [sic] (G.C.C.).
>
> "O senhor gosta das verdinhas" (G.L.).
>
> "Com certeza vc já viu muitas vezes essas caixinhas. Certo Edir?" [sic] (G.A.).

Os comentários foram ignorados por um tempo e sobrepostos por outros que enalteciam a fala do Bispo. Alguns dias depois, procuramos esses comentários na *fanpage* para acessar o perfil dos autores, mas haviam sido removidos, demonstrando que, apesar da potencialidade interativa do espaço, não há lugar permanente para as críticas no ambiente da ciber-igreja de Edir Macedo.

O indivíduo religioso no ambiente *web*: a dimensão do ciber-fiel

A ciber-igreja como local de manifestação da ciber-religião e espaço para o encontro com o ciber-fiel, corporifica e materializa discursivamente as práticas religiosas. Dos temas mais recorrentes nos comentários dos ciber-fiéis aos discursos do Bispo, a confissão positiva – alicerce da TP - é predominante. Esta garante que as forças e o poder do reino espiritual são ativadas pelos desejos, pela linguagem e pelo testemunho:

> "Pode ter certeza, muitos dizem cade o seu Deus e respondo trabalhando na minha vida .Porque Fé e Isso crer nele e confiar.Mesmo que demore eu penso o tempo dele não e o meu .Deus Abençõe Bispo macedo Obrigado pelas mensagens". [sic] (S.M).
>
> "Estou com Muita, Muita, Muita certeza e confiança Bispo de que estou fazendo a coisa mas certa. Senhor eu fui porque Eu, estou Crendo em tua palavra o Deus! Fé e Obra caminhão junto, assim é entre eu é Deus através do SACRIFÌCIO!!" [sic] (F.C.T).
>
> "Quem vive pela fé como eu vivo. Mira o alvo e segue em frente. Com Deus". (C.P.).
>
> "Realmente quando agente se foca em um objetivo e esta disposto a alcançar-lo, mesmo que tenha que sacrificar renunciar agente sempre olha pra quando agente conseguir, que não vai ter preço que pague essa conquista e todo esforço se torna recompensável" [sic] (J.V.D).

O último *post* desse bloco, por exemplo, fala de esforços, conquistas e recompensas, numa perspectiva positiva, adotando para si as diretrizes de conduta impostas pela TP. Em

uma breve análise do perfil de J.V.D., observamos que o comentário é de uma jovem que mora no Rio de Janeiro e trabalha na IURD. J.V.D. não costuma postar conteúdos diariamente, porém publicou muitas fotografias nas quais posa próxima ao altar da sua igreja e junto a amigos, também no interior do templo. A maioria de suas publicações apresentam a confissão positiva e a religiosidade como tema.

Os ciber-fiéis ainda postam muitos outros comentários expressando concordância com o que é dito pelo Bispo. De forma recorrente emitem juízo de valor em relação a outras religiões, condenam a homossexualidade, elogiam a IURD e o Bispo Macedo, legitimam discursivamente a prática de doações de dízimos à igreja, assumem a culpa pelo que acontece de negativo em suas vidas, ao mesmo tempo em que atribuem a Deus o que é positivo, pedem conselhos, elogiam o conteúdo, usam repetidamente expressões cristalizadas religiosas (como amém, aleluia e bênção) e citam a bíblia em seus *posts*. Em outra vertente, encontramos postagens (que duram pouco tempo na *fanpage*) que criticam ou condenam as práticas "consideradas ilícitas" do Bispo, como a exploração econômica dos fiéis.

Para uma análise mais aprofundada dos ciber-fiéis, apresentamos aqui alguns *posts* com reflexões acerca dos perfis de quem os postou. O primeiro deles se destaca pela extensão e sentido do comentário, pela afirmação de poder e fé e pela ancoragem em citações bíblicas. Foi inserido em resposta ao *post* do "conselho" de Deus, contido no livro de Josué (1:7):

> "Bispo estava meditando na Palavra de Deus e achei muito forte. Deus escolheu Moises para ser o libertador do Seu povo que estava no Egito, mas para conquistar a Terra prometida Deus escolheu Josué. Creio sem duvidar que Jesus ja fez o trabalho de Libertação, basta as pessoas crerem nele e se entregarem, mas para conquistar ai tem que haver a LUTA. Sem a LUTA por aquilo que se deseja, não ha conquista. Foi o caso de Josué, a Terra realmente mana leite e mel, mas tem os seus inimigos ocupando-as. Era só Josue LUTAR e DEUS daria VITÓRIA. É MUITO FORTE. Que DEUS abençõe seu ministerio Bispo" [sic] (R.H.).

O depoimento emocionado e o empenho empreendido na resposta nos levaram a questionar quem teria feito o *post*. Descobrimos, pelo perfil disponível no *Facebook*, que R.H. é pastor da IURD desde 2008, vive na região sul do Brasil e frequentemente publica em seu perfil conteúdos de teor religioso.

Outra postagem em resposta ao mesmo conteúdo do "conselho", bem mais sintética, mas não menos entusiasmada, demonstra o prazer, por parte da ciber-fiel em poder acessar as mensagens do Bispo:

"Que benção, poder contar com estas mensagens Bispo!!!" (E.C.).

O perfil de E.C. revela que ela expressa constantemente os seus princípios religiosos no *Facebook*. Na sua página há a informação de que é casada e vive em Fortaleza, no Ceará. Está na rede social há pouco tempo (desde abril de 2013). Com atuação recente, não possui um histórico muito extenso de contatos, preferências ou conteúdos postados, não publica conteúdos diariamente, porém, não fica muitos dias sem interagir e, pelo menos 50% dos conteúdos que postou até agora são mensagens religiosas. Das quatro *fanpages* que curtiu, uma é a do bispo Edir Macedo, outra da esposa do bispo, Ester Bezerra e mais uma intitulada "Deus na minha vida".

Não obstante os dois perfis listados evidenciem uma relação de "membresia" com a IURD, a categoria do ciber-fiel parece-nos, por outro lado, dissociada da necessidade de ser um membro ativo e colaborador da ciber-igreja. Ou seja, ele não necessita da presença da última para professar a sua fé nos espaços *online* e disseminar, de forma particular, suas crenças religiosas, embora necessite muitas vezes de contatos que sejam produtores de conteúdos para compartilhar e comentar – e tais conteúdos, muitas vezes são difundidos a partir das ciber-igrejas. Constatamos isso a partir dos outros perfis que analisamos.

Certamente também consideramos que o ciber-fiel pode ser apenas um "espreitador"[15] – que não interage com postagens ou "curtidas". O botão "curtir" no *Facebook* e seus imitadores em outros *sites* facilitam exprimir aprovação (ou em alguns casos, como no *YouTube*, também desaprovação) a certos conteúdos por parte dos ciber-fiéis, mas a enorme discrepância entre visualizações e comentários, mostra claramente: a maioria é silenciosa e apenas "espreita".

Em paralelo, numa observação inicial percebemos que no ambiente da *web*, repleto de informações, de possibilidades interativas e de compartilhamento de ideias, o ciber-fiel pode expressar tanto interações que solidificam suas crenças, quanto evidenciam suas fragilidades teológicas e/ou doutrinárias ligadas à denominação. No caso de E.C., por exemplo, embora aparente ser membro da IURD, em abril deste ano, ela postou uma mensagem do Dalai-lama, líder budista, em meio a conteúdos de caráter cristão.

Tal conjuntura nos leva a refletir que o vínculo também pode ser observado, de forma comparativa, a partir da trajetória dos "fiéis passeadores" (HERVIEU-LÉGER, 1993) que circulam no dilatado espaço religioso, e agora "invadem" as redes sociais digitais numa

[15] Na dimensão *off-line* seria um mero observador/frequentador dos serviços religiosos, mas não um membro colaborativo e atuante na igreja.

atualidade religiosa que é assinalada pela propagação do crer individualista, pela disjunção das crenças e das pertenças confessionais - postulados trabalhados amplamente por Hervieu-Léger (1993). Nesse sentido, de acordo com a autora, temos de um lado a "desregulação institucional" da religiosidade e, de outro, a disseminação de novas formas de expressão religiosa: de uma religiosidade "flutuante", nascida da "bricolage[16]" e, na nossa análise, entrelaçada ao advento das redes sociais na *web*, nas quais os ciber-fiéis, por meio das interações comunicacionais, se apropriam do religioso, reconstruindo-o e representando-o socialmente.

Uma ciber-igreja para relacionamento e conquista de fiéis?

Pensando na perspectiva da religião para com o ciber-fiel e nos termos do proselitismo religioso e conquista de novos adeptos, questionamos se ocorre uma materialização de relacionamentos estratégicos construídos entre a IURD e os atuais e potenciais fiéis no ambiente 2.0.

Refletindo sobre comunicação, relacionamento e interação, Oliveira (2009, p. 323) ressalta que "a relação com a sociedade implica uma multiplicidade de interações entre atores sociais com interesses diferentes", sendo necessária, portanto, a busca por espaços de diálogo para a obtenção de entendimentos. Na visão da autora, é essa a postura que vai possibilitar a "construção de relacionamentos mais consistentes e sustentáveis, os quais garantem legitimidade às organizações".

Nesse sentido, podemos ponderar como pode ser estratégico, para as religiões em geral, a manutenção desses espaços nas redes sociais digitais, como espaços de reunião, de promoção de aproximação com os líderes, de disseminação de ideias e fluxos de informações entre ciber-fiéis, além de ser um lócus de grande potencial para a atração de novos fiéis. Esses ambientes não deixam de ser espaços dialógicos, quando os seus gestores se permitem interagir com as postagens dos visitantes e, por isso, os consideramos como espaços de relacionamentos entre fiéis e igrejas.

Observando a *fanpage* do Bispo Macedo, em busca de aspectos que evidenciem a intenção de construção de relacionamentos com os ciber-fiéis, optamos por analisar postagens que mais se assemelham a estratégias para fortalecimento de vínculos da ciber-igreja com seus seguidores. Na abertura da *fanpage* do Bispo, em destaque a "imagem de capa": duas fotografias do casal Edir Macedo e Ester Andrade, sendo uma de um beijo entre

[16] União de vários elementos culturais para a formação de uma identidade e narrativa próprias.

os dois – o que nos dá a impressão de que entramos numa esfera do "particular", mesmo que a imagem do perfil dele seja com um microfone portátil e "ares" de quem pretende discursar. Logo de início nos chama a atenção um *link* do lado direito contendo instruções para "doações IURD"[17] – o que igualmente reconecta a abordagem "institucional" da *fanpage* em questão e nos conduz a reflexão de que o relacionamento tem que estar ancorado na perspectiva da IURD e não na figura do Bispo.

Do conteúdo selecionado para a análise, como ressaltamos anteriormente, sete *posts* apresentam indícios de estratégias de relacionamento, dentre estes destacamos a postagem a seguir, na qual é anunciada a disponibilização de um aplicativo para iPad:

> [NOVIDADE] App Universal para iPad, disponível para download na Apple Store: https://itunes.apple.com/us/app/universal/id661286949
> Tem iPad? Baixe agora! No aplicativo Universal você pode acessar de forma interativa fotos, vídeos, mensagens edificantes, perguntas e respostas que são postadas em nossos sites. Além disso, você pode deixar comentários e também compartilhar todo o conteúdo em suas redes sociais com seus amigos. Outra facilidade que o aplicativo lhe dá é de assistir em tempo real o que está sendo transmitido para todo o mundo pela IURD TV, como também ver os vídeos já exibidos. Por enquanto só para iPad. Futuramente estará em outros tablets também. (EDIR MACEDO, 24/06/13).

Este *post* mais se assemelha a um anúncio para venda de produto, de todo o conteúdo analisado é o que tem maior aderência a essa categoria publicitária. No entanto, acreditamos que a criação e disponibilização de um aplicativo gratuito para iPad pode ser favorável para ampliar os relacionamentos, pois ao fazer uso do programa, o ciber-fiel dedicará mais tempo na interação com a IURD. Ao seguir o *link*, descobrimos que este possibilita acessar fotos, vídeos, mensagens, perguntas e respostas, permitindo a interação com tais elementos. Também é possível deixar comentários, compartilhar conteúdo das redes sociais e acessar a IURD TV em tempo real. Por ser gratuito, o programa para *mobile* configura-se como um presente para os ciber-fiéis que possuam a tecnologia. É bem provável que estratégias como essa contribuam para ampliar a impressão positiva dos fiéis em relação à igreja, cooperando também para o aprimoramento das relações entre os dois.

A busca por "relacionamento" e conquista de novos fiéis pode ser percebida também na convocação à participação e ao compartilhamento – o que transforma os ciber-fiéis em agentes multiplicadores da pregação iurdiana. O bispo convida seus seguidores para compartilhar o conteúdo:

[17] Ao clicar é possível escolher o tipo de contribuição financeira (dízimo, oferta para a construção de templo, oferta para evangelização em Rádio e Televisão, auxiliares do Bispo Macedo, voto com Deus e Fogueira Santa) e a forma de pagamento: cartão de crédito, débito em conta ou em boleto bancário.

> Se você também está nesta fé, lutando com Deus, compartilhe! "Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste." (Gênesis 32:28) (EDIR MACEDO, 24/06/13).

Nesse caso, a participação e o compartilhamento implicam na intervenção ativa do ciber-fiel, que se transforma no elo relacional que pode agregar outros fiéis à denominação religiosa. Hoje, a maior parte das ciber-igrejas possibilitam, pelo menos em tese, a participação de todos os indivíduos na comunicação. E mesmo que tal participação não seja um processo consolidado nas ciber-igrejas, há evidências que a convocação se constitui como um relevante passo para a extensão relacional e acréscimo de novos adeptos pelo compartilhamento dos participantes. Contudo, devemos ressaltar que no âmbito das interações dos ciber-fiéis com o conteúdo da *fanpage*, não há "diálogo" entre o Bispo e os fiéis ou visitantes. Macedo nunca responde aos questionamentos ou as provocações postadas. Por fim, também entendemos que as doações feitas para a ciber-igreja (assim como acontece nos espaços presenciais de qualquer denominação religiosa) podem ser entendidas como uma espécie de concretude do "relacionamento", visto que é pouco provável a contribuição financeira quando não se há qualquer tipo de dimensão relacional e/ou afetiva com a causa.

Considerações Finais

Classificar a *fanpage* do Bispo Macedo como uma ciber-igreja foi possível graças à percepção da emergência de uma comunidade que se ancora sobre crenças e práticas religiosas e se constitui como um *lócus* para o exercício comum da fé. No espaço específico da nossa análise, não foi difícil a identificação da dinâmica de promoção da IURD e de seus outros espaços religiosos (distintas ciber-igrejas) como a IURD TV, o blog do Bispo ou a página oficial da denominação. As postagens e convocações à participação e compartilhamento, potencializam a capacidade de estimular a interação e o consumo das mensagens por parte dos que frequentam a página. Os muitos *posts* atribuídos ao Bispo movimentam a atuação dos ciber-fiéis com mensagens de natureza similar, com a mesma essência, porém não com a mesma exterioridade.

O ciber-fiel que localizamos na análise não possui um perfil homogêneo, porém tem em comum o fato de seguirem a *fanpage* de Edir Macedo e compartilharem seus próprios conteúdos religiosos. Alguns, inclusive, com claros indícios de sincretismo religioso – o que, pelo menos em tese, o desvincula da dimensão institucional da IURD.

Foi possível observar algumas práticas da ciber-igreja que julgamos como estratégicas para o fortalecimento dos vínculos entre a denominação e os fiéis. Tais práticas estimulam a aproximação do indivíduo religioso e o fortalecimento da própria IURD como igreja no ciberespaço. A nosso ver, isso ocorre na medida em que o relacionamento se concretiza por meio da propagação da mensagem religiosa e na preocupação em demonstrar "acolhida" e "cuidado" com os fiéis por parte do seu líder maior.

REFERÊNCIAS

AOKI, C; MACHADO, F. R. **Acesso ao divino**: a utilização de recursos digitais para práticas religiosas católicas. São Paulo: PUC - Revista de Estudos da Religião, setembro/2010. pp. 106-122.

DURKHEIM, E. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1979.

_____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

_____. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Madrid: Alianza, 2002. 4 ed.

HERVIEU-LÉGER, D. **Le pèlerin et le converti**. La religion en mouvement. Paris: Flammarion, 1999.

HINNELLS, J. R. (ed). **Dicionário das Religiões**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

KOZINETS, R. **Nethnography**: doing ethnographic research online. London: Sage, 2010.

MIKLOS, J. **Ciber-religião:** a construção de vínculos religiosos na cibercultura. Aparecida: Ideias e Letras, 2012.

OLIVEIRA, I. de L. Espaços dialógicos e relacionais nas organizações e sua natureza ético-política. *In.:* KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org). **Comunicação organizacional**: linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009.

ORO, A. P., CORTEN, A. e DOZON, J-P. (orgs.), **Igreja Universal do Reino de Deus — Os Novos Conquistadores da Fé**, São Paulo, Paulinas, 2003.

RODRIGUES, D. **Sociologia da Religião**. Porto: Edições Afrontamento, 2007.

WEBER, M. **Sociologia de la religion**. Buenos Aires: La Pléyade, 1978.